

EXTENSIONISMO NA PRODUÇÃO LEITEIRA EM ASSENTAMENTOS DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

BRUNO SILVA JUSTINO¹; JÚLIO CÉSAR GARROSO DE ALMEIDA²; NATIELE
ISAURA DE ALMEIDA VEECK³; LUANA CATARINA FERREIRA RIBEIRO⁴;
CLEITON CONCEIÇÃO ALMEIDA⁵; LUIZ FILIPE DAMÉ SCHUCH⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – brunojustino99@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julio_garroso@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nativeeck@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – luanaribeiro70@yahoo.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – cacleiton@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – lfdschuch@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O estado do Rio Grande do Sul (RS), em 2014 produziu 4,685 bilhões de litros de leite, mantendo-se como o segundo estado maior produtor de leite, atrás somente de Minas Gerais (MG). Grande parte deste leite é produzido pela agricultura familiar, que hoje tem como alicerce a produção dos assentamentos (ZOCCAL; DUSI, 2015).

No presente momento a produção leiteira derivada da agricultura familiar se encontra em déficit, devido aos produtores rurais terem dificuldade de aplicarem as técnicas e os avanços estudados e alcançados nos institutos de ensino e de pesquisa, o que dificulta a evolução da atividade leiteira, tanto em parâmetros de qualidade quanto de quantidade (COSTA 2014). Tornando importante a aplicação de práticas extensionistas em áreas de assentamentos.

No início do século XX a criação do serviço cooperativo de extensão rural dos Estados Unidos estruturado com a participação de universidades americanas conhecidas como Land-grant Colleges, consolidou naquele país, pela primeira vez na História, uma forma institucionalizada de extensão rural (JONES; GARFORT, 1997).

Com relação à qualidade do leite, o mercado está se tornando cada vez mais exigente (ZANELA et al., 2006). Diante das dificuldades que os assentados demonstram em se adequar ao padrão de qualidade de leite exigido pela indústria, a Turma Especial de Medicina Veterinária (TEMV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com participação da Universidad de La Republica/UY (UDELAR), desenvolveu práticas de extensão em áreas de assentamento na região sul do RS.

O trabalho está sendo desenvolvido em conjunto com os beneficiários do projeto de reforma agrária, visando a capacitação dos produtores assentados a se adequarem as novas legislações referente a qualidade do leite ao mesmo tempo proporcionando uma interação entre professor, estudante e produtor. Os resultados deste trabalho serão tornados públicos, sendo estes favoráveis ou não, por meio de trabalhos apresentados em congressos, artigos publicados em periódicos científicos em circulação internacional e/ou nacional.

2. DESENVOLVIMENTO

O acompanhamento dos alunos com a produção ocorre mensalmente, onde cada um dos 51 alunos, da Turma Especial de Medicina Veterinária, é destinado a passar um final de semana na casa de produtores assentados, onde os mesmos

partem de Pelotas, rumo aos assentamentos logo pela manhã do sábado, com retorno no domingo no período da tarde. Os recursos utilizados para cobrir os gastos do projeto, são de ordem pública que foram obtidos por meio do projeto de extensão rural em áreas de assentamento da região sul, do RS.

Nos dias que antecedem a ida para a casa dos produtores, os alunos são preparados pelos professores, para que os mesmos sejam capazes de dialogar com a família sobre a realidade da produção e com isso propor mudanças que possam beneficiar o assentado. É através desse que os alunos podem encontrar um verdadeiro momento de aprendizagem, diluindo a hierarquia, professor-produtor e aluno receptor, o que facilitaria a interação entre ambos resultando em uma aprendizagem significativa (DE VASCONCELOS et al., 2005).

Com o objetivo de melhorar a qualidade e quantidade de leite produzido pelos assentados, os educandos junto a os professores, montaram um plano de trabalho com alguns aspectos importantes a serem abordados.

Primeiramente, ocorre momentos de troca de ideias entre professores e estudantes. Durante estes momentos, os alunos colocam seus anseios e dúvidas a respeito de situações encontradas nas famílias, trabalhando-se com um determinado assunto relacionado a qualidade de leite, de acordo com as demandas gerais das famílias, pois na maioria dos casos o problema é semelhante, se não igual.

Durante as trocas de ideias para promover uma melhora na qualidade do leite, os alunos juntamente com professores acharam importante atuar no acompanhamento mensal da produção de leite, no momento da ordenha, pré e pós-dipping, limpeza e higienização do equipamento, e coletas de amostras, que foram encaminhadas ao Laboratório de Bacteriologia da – UFPel, para isolamento de agentes envolvidos. Os resultados nos possibilitam a montar um mapa epidemiológico e apontar os possíveis agentes como também traçar ação de educação higiênica sanitária, coleta de amostras de leite para posterior análise e entrega de resultados.

Além do acompanhamento mensal da produção de leite, os professores juntamente com os alunos, acharam por bem criar oficinas, tendo como tema principal a mastite. Que segundo DA COSTA et al. (2013), apesar de todos os avanços logrados nas últimas décadas em termos de prevenção e controle, esta enfermidade permanece como a doença infecciosa mais prevalente e economicamente relevante entre bovinos leiteiros em todos os continentes.

Para a realização das oficinas técnicas em áreas de assentamento, os alunos foram distribuídos em grupos de proximidade, onde os mesmos se reuniam de forma contínua, anterior ao dia das oficinas, para encontrar a melhor maneira de expor o tema de uma forma em que os assentados tivessem oportunidade de se manifestarem colocando suas dúvidas. Ao todo, foram sete grupos sendo 03 no município de Piratini, 02 em Hulha Negra e 02 em Candiota.

3. RESULTADOS

Segundo relato de produtores assentados e alunos, a iniciativa extensionista desenvolvida na cadeia produtiva do leite foi de grande importância para o aprendizado dos mesmos. ARAÚJO (2007) diz que o objetivo da extensão rural é difundir e transferir técnicas de trabalho, produção e comercialização úteis e sustentáveis aos produtores rurais por meio de métodos educativos, sendo o extensionista elemento-chave do serviço de extensão rural.

Os assentados ressaltaram a importância da realização das coletas de leite pois, segundo eles isso até então, ainda não havia sido proporcionado aos mesmos. Após o processamento das amostras foram emitidos e entregues laudos técnicos do leite coletado, com instrução de manejo e tratamento nos casos positivos para mastite, onde os alunos sob orientação dos professores foram responsáveis por conduzir esse processo. GONÇALVES et al. (2014), afirma que, assistência técnica aliada à extensão rural, quando bem estruturadas contribui na organização e no melhor desempenho da atividade leiteira garantindo melhorias e o desenvolvimento para o setor rural.

Referente as oficinas os produtores relataram ter sido de grande importância (Figura 1), pois alguns não sabiam das percas produtivas que o processo inflamatório da glândula mamária pode causar e de como intervir após estabelecido o quadro.



Figura 1. Oficina realizada no Assentamento dos Cerros, Município de Candiota-RS.

Segundo VOLQUIND (2000), na oficina surge um novo tipo de comunicação pois é formada uma equipe de trabalho, onde cada um contribui com sua experiência. Para MARTINS et al. (2009), as oficinas também trazem como característica, a abertura de espaços de aprendizado que buscam o diálogo entre os participantes.

4. AVALIAÇÃO

Em um momento de avaliação, do projeto de Extensão Rural, realizado no município de Pelotas-RS, reuniram-se assentados juntamente com alunos e professores. Foi possível ter uma noção geral de oque o projeto significava para os produtores e quais eram os pontos positivos e o que poderia ser melhorado.

De acordo com o relato dos produtores, as práticas propostas no momento da ordenha, pré e pós-dipping, limpeza e higienização do equipamento, coletas de

amostras e oficinas, foram de simples incorporação e contribuíram significativamente para a melhoria da qualidade do leite.

Na visão dos mesmos o principal ponto a melhorar seria, a quantidade de dias que os alunos permanecem em suas residências que é muito pouco. Pois os educandos passam um final de semana na casa dos produtores, abrangendo os dias de sábado e domingo, sendo possível acompanhar de 2 a 3 ordenhas e na visão dos mesmos o ideal seria que os alunos permanecessem por no mínimo 05 dias em suas propriedades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, R.T. et. A política nacional de assistência técnica e extensão rural (PNATER) e o novo perfil profissional do médico veterinário”. **Ensaio e Ciência**, v.

COSTA, P.U.N.D. et al. **a integração de agricultores, pesquisadores e extensionistas na produção de conhecimentos: o caso da rede leite**. 2014. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Curso de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria.

DA COSTA, G.M. et al. Resistência a antimicrobianos em *Staphylococcus aureus* isolados de mastite em bovinos leiteiros de Minas Gerais, Brasil. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 80, n. 3, p. 297-302, 2013.

DE VASCONCELOS, A.A. et al. A presença do diálogo na relação professor-aluno. **Anais eletrônicos...**, 2005.

GONÇALVES, A.C.S. et al. Assistência técnica e extensão rural: sua importância para a melhoria da produção leiteira. Relato de caso. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 8, n. 3, p. 47-61, 2014.

JONES, G.E.; GARFORTH, C. **The history, development, and future of agricultural extension**. 1997.

MARTINS, F.N.; FREITAS, D.; FELDKERCHER, N. Oficinas pedagógicas: instrumento de valorização da diversidade no ambiente escolar. In: **IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO—III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA**. 2009. p. 26-29.

VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino: o quê? por quê? como?**. EDIPUCRS, 2000.v 4.

ZANELA, M.B. et al. Qualidade do leite em sistemas de produção na região Sul do Rio Grande do Sul. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 41, n. 1, p. 153-159, 2006.

ZOCCAL, R.; DUSI, G.A. Modelo ideal para produção de leite no Brasil. **Animal Business-Brasil**, 2015.